



MOMENTO CULTURAL: UMA ATIVIDADE FORMATIVA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Gabriela de Brito Pereira¹
Heloise Cristine Pires²
Dione Aparecida Borges Maganha³
Sandra Regina Cassol Carbello⁴

INTRODUÇÃO

Durante a graduação na Universidade os acadêmicos podem participar de diferentes programas e projetos. Dentre eles, temos na Universidade Estadual de Maringá, o Programa Residência Pedagógica – PRP que atualmente é desenvolvido em diversas licenciaturas, a partir da sua segunda metade do curso. O PRP foi proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em 2018, para apoiar às Instituições de Ensino Superior - IES na criação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O Programa promove a imersão na educação básica, com o acompanhamento das atividades de docência e de gestão escolar na escola-campo. Assim, acompanhamos, estudamos e conhecemos de forma mais profunda a Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures que trabalha com os anos iniciais do Ensino Fundamental, no município de Maringá - Paraná. Oferece Educação Básica com Jornada Ampliada desde o ano de 2015. Estudamos sobre o planejamento do docente e da escola, a dinâmica da organização da escola e o processo ensino-aprendizagem. Preparamos as intervenções, as regências, fizemos os registros sistematizados das atividades em diário de bordo, uma ferramenta escolhida para registro e acompanhamento das atividades do programa. Essas atividades proporcionaram momentos de reflexão, leitura e debate para conhecer os processos de ensino-aprendizagem e a gestão da escola, especialmente, sobre o trabalho do pedagogo na docência e na organização escolar.

Os encontros do Programa Residência Pedagógica, em Pedagogia, foram realizados em dois dias da semana: na segunda-feira, com todos os integrantes do Núcleo 2, que é composto por vinte e quatro bolsistas, três preceptoras e orientadora; e na terça-feira, o encontro com o grupo menor, composto pela preceptora e os oito residentes da escola-campo

¹Graduando do Curso de Pedagogia da UEM, bolsista Capes, ra109636@uem.br;

²Graduando do Curso de Pedagogia da UEM, bolsista Capes, ra107138@uem.br;

³Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica, dabmaganha.dfe@uem.br;

⁴Profª. Depto. de Fundamentos da Educação-DFE/UEM, srccarbello@uem.br.



em que realizamos as atividades teórico-práticas. Vale ressaltar que todos os encontros, independente do dia, foram feitos de forma remota, pela plataforma *Google Meet*, devido a pandemia da COVID-19. Dessa forma, não tivemos contato presencial com os residentes e nem com a preceptora, todas as atividades foram organizadas de forma remota.

Durante o programa, foi possível realizar diversas atividades enriquecedoras na instituição. Entre elas, o tema central desse relato de experiência, que é o momento cultural. É uma atividade desenvolvida em todos os encontros, sejam eles nas terças-feiras no grupo da escola-campo, assim como nas segundas-feiras nos encontros do Núcleo 2. No momento cultural o residente escolhe uma temática que considera relevante e prepara uma apresentação para os colegas. Tem liberdade para expressar seus gostos e referências culturais por meio de um assunto de sua escolha, promovendo conhecimento e diálogo entre todos. As professoras organizam um cronograma prévio de trabalho e cada residente é responsável para organizar uma apresentação, de aproximadamente 15 minutos, para o início das atividades.

Escolhemos esse tema para compartilhar, por meio desse relato de experiência, pois o momento cultural foi muito enriquecedor para a formação dos integrantes do Programa, contribuindo com a ampliação do repertório cultural ao mostrar uma diversidade de autores, músicas, filmes e outros temas, que nos auxiliam a educar o olhar e a dialogar com o mundo como nos ensinou Paulo Freire.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho inspira-se na contribuição de Paulo Freire sobre a importância da cultura para a vida dos seres humanos. Ele defende uma pedagogia que valoriza a cultura, o diálogo, a construção coletiva do conhecimento. Propôs trabalhar com alfabetização a partir da leitura crítica do mundo, por meio de experiências vividas. Registrou em seus textos, as diferentes experiências que contribuíram para essa interlocução pedagógica, entre elas a experiência vivida no interior do Movimento de Cultura Popular, de Recife, que criou os *círculos de cultura*.

No livro *Educação como prática da liberdade*, Paulo Freire (1999) discute os fundamentos e apresenta as situações e os relatos sobre as atividades do círculo de cultura. “Debate-se a cultura como aquisição sistemática de conhecimentos e também democratização da cultura, dentro do quadro geral da ‘democratização fundamental’ que caracterizava o processo brasileiro” (FREIRE, 1999, p. 150). O propósito do trabalho era investir na força do diálogo. Tratava-se de uma chave para abrir a comunicação escrita:



[...]É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre seu trabalho. Sobre seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação. (FREIRE, 1999, p.150)

Em seus programas de alfabetização, Paulo Freire iniciava o trabalho de forma que oportunizava seus alunos a dialogar e terem contato com diversas culturas, onde tudo deveria ser explorado (modos peculiares de falar, composição de versos, entre outras expressões). E nesse contexto, conseguia alfabetizar por meio das histórias contadas por seus alunos, histórias que eles próprios vivenciavam. Os *círculos de cultura* promoviam discussões e surgiam assim os diálogos que são fundamentais para educar nessa perspectiva teórica.

Segundo Gadotti (2004), para Paulo Freire, o diálogo é uma relação horizontal que é nutrida por amor, humildade, fé, esperança e confiança. Nele, todos têm a liberdade de se expressar, sendo necessária a tolerância, uma virtude em saber conviver e entender o diferente, até mesmo para apresentar opinião oposta. Esses são os fundamentos do um processo de humanização que nos inspira e entendemos que acontece de maneira intensa em todos os momentos culturais organizados no PRP. Aprendemos que: “O diálogo é, portanto, uma exigência existencial, que possibilita a comunicação e permite ultrapassar o imediatamente vivido.” (GADOTTI, 2004, p. 69). Para Paulo Freire, deve ser simples, mesmo que seja complexo, pois por meio da simplicidade é possível aprofundar assuntos sérios de maneira acessível. Sendo necessário para que aconteça: colaboração, união, organização e síntese cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os momentos culturais foram atividades importantes para a formação pessoal e profissional dos residentes. Eles ampliaram as nossas visões sobre diversos temas em diferentes aspectos, como assuntos de grande importância social e educacional. Como a diversidade cultural nos levando a pensar na complexidade e na beleza do nosso país que tem uma pluralidade muito grande de manifestações culturais.

Foram apresentadas obras e a biografias de autores como Mario Quintana, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Mario Sérgio Cortella, Fernando Pessoa entre outros, que contribuíram com nosso repertório



cultural, com obras que nos sensibilizam, nos fazem refletir diante de diferentes formas de olhar e dialogar com o mundo. Percebemos que alguns temas foram novidade, tanto pela abordagem biográfica do autor, como pela obra escolhida, que pode inspirar para dar continuidade ao trabalho formativo.

Ainda entre as biografias apresentadas, transitaram em nossos momentos culturais os nomes de pessoas que lutaram pela igualdade e direitos humanos, entre eles: Carolina Maria de Jesus, Martin Luther King, Rosa Parks e Nelson Mandela que lutaram de diferentes maneiras pelos direitos e igualdade dos negros, trazendo questões importantes sobre as lutas raciais, luta política, feminista e de combate à fome. Conhecer a biografia dessas pessoas, fez com que parássemos e refletíssemos sobre todas as lutas que aconteceram ao longo da história, para que os negros e as mulheres tivessem os direitos que têm até o momento. Aprendemos que a luta é constante, as conquistas até aqui são poucas, por isso trabalhar esses conteúdos, no momento cultural, foi de grande importância para o reconhecimento das trajetórias nas lutas pelos direitos humanos, assunto importante e necessário para a humanidade.

Alguns residentes escolheram a temática tratada em filmes, com sugestões de abordagens didáticas. Entre eles, debatemos os filmes "Divertida Mente" e o "Primeiro aluno da Classe" que relata os desafios de um menino que tem a síndrome de Tourette e quer ser professor, nos mostrando durante o filme, um olhar que deve ter um bom gestor. O filme "Como Estrelas na Terra" também foi escolhido para trazer ao debate a importância do olhar atento do professor para as necessidades dos alunos. Os curtas "La Luna" e "Cuerdas" estão entre os vídeos muito interessantes que foram escolhidos, nos levando à reflexão sobre a importância do conhecimento passado e das inovações, além da solidariedade em tempos difíceis e a necessidade de um olhar de cuidado ao próximo, principalmente na nossa futura profissão, com os alunos, responsáveis e colegas de trabalho. São temáticas importantes para os educadores, que foram abordadas a partir da linguagem cinematográfica. Essa linguagem sensibiliza, provoca o debate a partir da narrativa escolhida e esse processo contribui muito para pensar a nossa profissão.

Assim como os filmes, as músicas também agitaram o Momento Cultural do PRP. O repertório escolhido pelos residentes fez com que debatêssemos sobre a importância do olhar de empatia diante do mundo e das crianças, sobre o empoderamento e principalmente o conhecimento de novos ritmos. Após trabalharmos com temáticas livres, optamos por direcionar o momento cultural da escola Diderot Alves da Rocha Loures para as biografias e contribuições teóricas de intelectuais que se dedicaram à educação, e assim, tivemos



momentos culturais sobre Loris Malaguzzi com a pedagogia da escuta; Henri Wallon explicando a importância da afetividade e inteligência na formação humana; Vigotsky e as funções psicológicas; Dermeval Saviani e a pedagogia histórico-crítica que orienta a educação do município de Maringá. As apresentações desses momentos culturais foram de extrema relevância, pois conhecemos um pouco mais sobre a biografia de cada um, além de apontamentos sobre suas teorias que são voltadas para a educação. Discutimos sobre as transformações sociais e o desenvolvimento humano.

Os momentos culturais nos proporcionaram a oportunidade de nos atentarmos para assuntos e pessoas que contribuíram de diferentes formas para refletir sobre algum tema. Além desse aspecto, elas também contribuem para nossa formação docente porque as apresentações são precedidas de pesquisa e organização didática para acontecer dentro do tempo previsto para essa atividade. Essa preparação acontece a partir de nossas escolhas, o que gerava maior envolvimento e aprendizagem sobre o assunto.

Entendemos que ela oportuniza uma aproximação com a rotina habitual do professor, de organização do trabalho, de falar em público, de pesquisar para abordar o conteúdo escolhido e planejar o que será apresentado. Foi um grande desafio organizar o material e transmitir o conhecimento que havíamos escolhido, pesquisado e preparado. Ainda mais, em meio às dificuldades do ensino online, precisávamos lidar também com as questões técnicas e emocionais. Contudo, com o desenvolvimento da atividade, conforme fomos assistindo e participando das apresentações dos colegas e organizando as nossas apresentações, esses momentos foram se tornando cada vez mais naturais, o nervosismo foi diminuindo, ficou nítido toda essa mudança e aprimoramento de cada integrante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os momentos culturais contribuíram muito com a nossa formação. É uma atividade que estimulou o diálogo, a troca, as iniciativas de compartilhamento de conhecimentos diversos. Foi uma forma de nos aproximarmos mesmo em meio ao ensino remoto, além de discutir e conhecer temáticas diferentes, de interesse de cada residente, que estimularam as discussões críticas, acrescentado muito na nossa formação. Nos sentimos desafiadas e saímos de um formato de só termos o conteúdo formal proposto. Ainda que no curso temos apresentações de seminários, entendemos que no momento cultural era diferente, com temáticas escolhidas pelos residentes, com novas pessoas, com a possibilidade de debate, nos sentíamos responsáveis pela organização e condução de um momento pedagógico.



Em outras palavras, os momentos culturais realmente acrescentaram em nossa formação e também em nossas vidas pessoais, trazendo diversos assuntos, reflexões e experiências. Nos proporcionaram oportunidades de conhecer várias pessoas que nos antecederam, lutaram e nos deram a oportunidade de hoje estarmos em uma Universidade pública e, para além, fazendo parte do Programa Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Pesquisa, Conhecimento, Repertório Cultural, Formação inicial de docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**, Institui o Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. DOU nº 41, 01.03.2018, Seção 2, p.28, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 23ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.